

Agência vê avanço em reformas e economia e eleva nota do Brasil

Rating da Fitch ainda está abaixo do selo de bom pagador; dólar cai a R\$ 4,73, e Bolsa vai ao maior nível em dois anos

Lucas Bombana e Stefanie Rigamonti

SÃO PAULO A agência de classificação de risco Fitch elevou a nota de crédito soberano do Brasil de BB para BB nesta quarta-feira (26) e manteve a perspectiva do rating estável. Segundo a Fitch, a decisão reflete um desempenho macroeconômico e fiscal melhor que o esperado, além da agenda de reformas colocada em prática durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o avanço da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal no Congresso. Também pesaram na reavaliação da agência a reforma da Previdência e a autonomia do Banco Central. O Brasil alcançou progressos importantes em reformas para enfrentar os desafios econômicos e fiscais, diz a Fitch em relatório.

A decisão da agência teve efeito positivo no mercado financeiro. O dólar encerrou negociações em baixa de 0,44% a R\$ 4,78 na venda, no menor patamar desde dezembro de 2022.

Na Bolsa de Valores, o Ibovespa engatou a quinta alta seguida e subiu 0,45%, aos 122,92 pontos, no maior patamar desde 9 de agosto de 2021. O movimento também foi influenciado pela decisão do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) de elevar os juros em 25 pontos percentuais (veja na pág. A6).

Segundo o comunicado da Fitch, embora o governo Lula defenda uma mudança na agenda econômica liberal dos governos anteriores, o presidente adotará uma abordagem pragmática em vez de intervencionista, com uma agenda que inclui iniciativas para impulsionar o investimento privado.

A agência diz ver como importantes grandes reversões de reformas liberais dos últimos anos, como a tributação e a privatização da Eletrobras, não por causa dos freios impostos pelo Congresso.

De acordo com a Fitch, a Petrobras e o BNDES estão adotando mudanças moderadas em suas estratégias corporativas, que provavelmente não reverterão as distorções que prejudicaram o desempenho econômico no passado. Segundo o relatório, o presidente Lula tem conseguido garantir a governabilidade e avançar em sua agenda política. As tensões políticas persistem, mas não culminaram em resultados econômicos ou

políticos adversos e refletem o funcionamento eficaz dos freios e contrapesos.

Ex-presidente da Goldman Sachs no Brasil e atualmente sócio-sênior da banca Evercore, Daniel Weinstein analisa que a mudança de nota mostra que o governo Lula está conseguindo 'aproveitar a lição' de que governos possam em início de mandato com o Congresso para aprovar medidas importantes.

Em 2023, durante o governo Michel Temer (MDB), a Fitch tinha rebatido a nota de crédito do Brasil para BB, num momento em que o país passou por déficit fiscal, crise nas contas públicas e fracasso em aprovar a reforma da Previdência.

Na avaliação da agência, a Reforma Tributária aborda um dos maiores gargalos do Brasil no que se refere à competitividade da economia.

A Reforma Tributária visa simplificar o sistema altamente complexo e eliminar as distorções que alimentam a fuga de capitais. O Ministério da Fazenda disse que a decisão da agência corrobora os esforços em preencher o déficit pelo governo para fortalecer o ambiente eco-

nômico e promover a consolidação fiscal.

A pasta reiterou o compromisso com a agenda de reformas em curso para levar ainda à redução das taxas de juros e à melhoria das condições de crédito e assegurar a estabilidade dos preços. Para Luiz Fernando Figueiredo, presidente do conselho de administração da gestora Ivi Investimentos e ex-diretor do IFC, a decisão da Fitch vem na esteira de um esforço grandioso do governo, capitaneado pelo Ministério da Fazenda, de ampliar as receitas e reduzir o déficit fiscal. "É todo um ambiente que está melhorando em razão de várias coisas", diz, citando, além da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal, as projeções mais otimistas dos investidores para o desempenho da atividade econômica e da inflação.

Segundo ele, o recuo que havia entre os agentes financeiros de uma reversão da política de reformas dos governos anteriores diminuiu ao longo do primeiro semestre.

A elevação do rating do Brasil pela Fitch vem pouco mais de um mês depois que outra agência de classificação de risco, a S&P, mudou a perspectiva para a nota de crédito do Brasil, atualmente BB-, de estável para positiva, também citando sinais de maior certeza sobre a estabilidade da política fiscal.

Já a Moody's tem nota Baa3 com perspectiva estável para o Brasil. Todas as notas, no entanto, seguem abaixo do chamado grau de investimento, que indica baixo risco de calote.

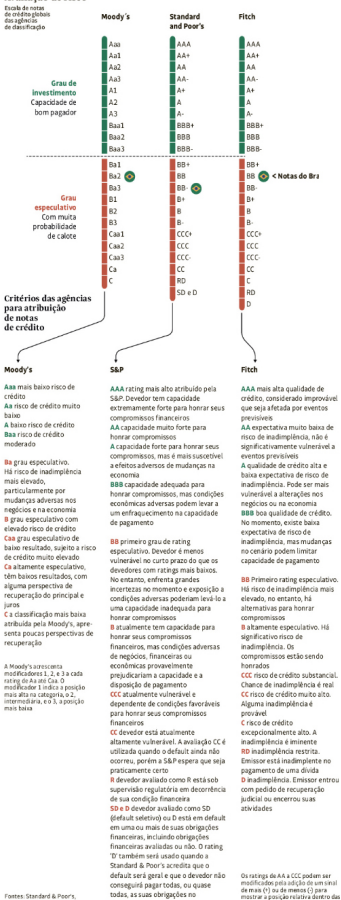
Para o economista chefe do Banco Master, Paulo Galla, as melhoras nas notas de crédito do Brasil já eram de certa forma esperadas. "Isso já estava virando", diz.

Segundo ele, as agências de classificação de risco costumam ficar "atrás da curva", apenas sancionando o que já está explícito nos preços de mercado, ou seja, na forma como os investidores estão enxergando a política econômica e a organização das contas públicas dos países.

Além do ambiente doméstico, Galla chama atenção para a influência do mercado externo no Brasil.

Continua na pág. A6

Avaliação de risco



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15